

CONTRA-ATAQUE

Presidente acusa a imprensa de leviana e denuncia o golpismo sem armas da oposição. Alerta também que estão criando um clima de fascismo no país

FHC resolve desabafar

Da Redação

Com agências Folha e Estado

Pressionado pela enxurrada de crises que atingiram seu governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso partiu para o ataque. Em meio às ameaças de apagão, à luta para evitar a CPI da Corrupção, às acusações de que abafou uma chantagem do banqueiro Salvatore Cacciola contra o Banco Central, e aos protestos que começam a pipocar nas ruas, o presidente pegou o telefone e procurou o ombro da jornalista Teresa Cruvinel, responsável pela coluna *Panorama Político* do jornal *O Globo*. À jornalista, Fernando Henrique disse que a democracia pode não suportar o clima de terror criado pela imprensa

e pela oposição. O presidente disse a Teresa que não suporta mais o clima denunciante que tomou o país. "Não posso aceitar o pressuposto de que abafei um crime. A leviandade da imprensa e o golpismo sem armas da oposição estão criando um clima de fascismo e terror insuportável. Não para mim, que tenho até instrumentos psicológicos para resistir. Quem pode não suportar é o país, é a democracia", afirmou.

Fernando Henrique ficou particularmente irritado com o recente programa eleitoral do PT, que falou de corrupção apresentando como cena de fundo ratos roendo a bandeira nacional. "Eu poderia ter ido à televisão acusá-los de fazer propaganda nazista. Essa imagem foi usada por Hitler.

Não fiz isso, a luta política tem que ter limites", criticou.

Para o presidente, as denúncias publicadas essa semana pela revista *Veja*, que retomou o caso Marka, já estavam no inquérito da Polícia Federal, e eram velhas, embora existam duas novidades: o grampo que Salvatore Cacciola teria mandado fazer em celulares e o fato de o banqueiro ter quebrado mesmo sendo beneficiário de um esquema que recebia informações privilegiadas do Banco Central. "E as fitas? Cadê as fitas? Se existem, vão ter que aparecer. Ao contrário deles, não acuso sem prova", disse.

Ele atacou diretamente as oposições em tom de desabafo: "As tripas do governo estão abertas. Continuarei garantindo a liberda-

de dos que me atacam, mas não vou aceitar me chamar de corrupto. O PT quer outra CPI? Por que não a CPI do lixo, a CPI do esquema do Lula nas prefeituras petistas?" Sobre o racionamento, que pode afetar sua imagem, FHC evocou os céus: "Isso passa, o povo está colaborando, choverá em setembro, haverá muita luz no Natal, se Deus quiser".

O líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), divulgou nota em que reafirma as acusações feitas pelo presidente. Ressalvando que o presidente não quer intimidar o PT, Virgílio Neto reafirmou que os petistas não aceitam críticas enquanto não estão no poder e terão comportamento distinto quando chegarem à Presidência.

Ed Ferreira/AE



FHC: "PODERIA ACUSÁ-LOS (O PT) DE PROPAGANDA NAZISTA"